



RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 5, de 2017 (Mensagem nº 17, de 2017, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel.*

RELATOR: Senador **ANTONIO ANASTASIA**

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Mensagem nº 17, de 2017, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor Paulo Cesar Meira de Vasconcellos, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado de Israel. O Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do referido diplomata, do qual extraio as informações que passo a relatar.

Filho de Antonio Rebello Meira de Vasconcellos e Maria das Neves Meira de Vasconcellos, o Sr. Paulo Cesar Meira de Vasconcellos nasceu em 28 de novembro de 1953, no Rio de Janeiro, RJ.

Ingressou no Curso de Preparação à Carreira Diplomática do Ministério das Relações Exteriores em 1976. Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1977 e promovido a Segundo-Secretário em 1979, a Primeiro-Secretário em 1986, a Conselheiro em 1992, a Ministro de Segunda Classe em 1998 e a Ministro de Primeira Classe em 2006.



SF/17805.63941-98



Em 1996 foi aprovado no Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco, com a tese “A inserção do Canadá nas Américas. Reflexões sobre as relações com o Brasil”.

Entre as funções desempenhadas ao longo de sua carreira na Secretaria de Estado cabe mencionar as de Coordenador Executivo da Secretaria-Geral (1989-1990) e do Departamento do Serviço Exterior (1990-1991); Chefe de Gabinete da Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior (1997-1999) e da Subsecretaria-Geral de Cooperação e Comunidades Brasileiras no Exterior (2004-2005); Diretor do Departamento Cultural (2005-2008) e Subsecretário-Geral na Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior (2008-2010).

Em postos no exterior foi Encarregado de Negócios na Embaixada em Abu Dhabi (1987), tendo exercido funções também na Embaixada em Washington (1991-1994); na Embaixada em Ottawa (1994-97); Consulado-Geral em Nova York, como Cônsul-Geral Adjunto (1994-2004); Embaixada em Bangkok (2010-2014) e Embaixada em Abu Dhabi (2014), como Embaixador.

O diplomata em apreço recebeu as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro (1989); Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial (1989); Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial (1999).

Segundo documento informativo anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, o Estado de Israel conta com população de 8,17 milhões de habitantes, sendo 75% judeus e 25% árabes, e seu Produto Interno Bruto – PIB – nominal é da ordem de US\$ 296,07 bilhões, sendo uma república parlamentarista. Seus idiomas oficiais são o hebraico e o árabe. Israel declarou Jerusalém sua capital, decisão essa não reconhecida pela comunidade internacional. O Brasil, como os demais países da comunidade internacional, mantém sua Embaixada em Tel Aviv, em conformidade com a Resolução 478 (1980), do Conselho das Nações Unidas.

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com o recém-criado Estado de Israel em 1949. A atuação decisiva do diplomata brasileiro Oswaldo Aranha na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), que aprovou o plano de partilha da Palestina, em 1947, propiciando a criação do Estado de Israel no ano seguinte, sempre é lembrada por Israel.





Ademais, o Brasil conta com significativa comunidade judaica, de cerca de 110 mil pessoas, a décima maior do mundo. Israel é importante parceiro na área de ciência e tecnologia, reconhecido por sua excelência em biotecnologia, engenharia e softwares. O país recebe bolsistas do programa Ciência sem Fronteiras e tem com o Brasil memorando bilateral de estímulo à inovação, além de outros acordos em áreas como turismo, cinema, agropecuária e extradição. Registre-se, também, a presença de Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Israel, tendo sido frequentes as visitas parlamentares a Israel.

No que se refere ao diferendo entre judeus e palestinos, o Brasil defende uma solução de dois Estados, Israel e Palestina, vivendo lado a lado, em paz e segurança, com base no Direito Internacional e em fronteiras internacionalmente reconhecidas e mutuamente acordadas. O Brasil se opõe aos assentamentos israelenses nos Territórios Palestinos Ocupados, que são ilegais de acordo com o Direito Internacional, especialmente nos termos da Convenção de Genebra, que proíbe a transferência de populações para territórios ocupados, e da Carta das Nações Unidas, que veda a aquisição de território pelo uso da força. O Conselho de Segurança já declarou a ilegalidade dos assentamentos em resoluções como a 252 (1968), 271 (1969), 471 (1980) e 484 (1980). Ademais, o Brasil se opõe ao bloqueio da Faixa de Gaza e condena fortemente o lançamento de foguetes por grupos militantes palestinos contra civis em Israel e qualquer atividade terrorista.

No que tange às negociações entre Israel e Palestina, estiveram elas paralisadas desde 2010, tendo sido retomadas em junho de 2013. Nova rodada de negociações foi iniciada com a mediação dos Estados Unidos da América, com prazo de 9 meses. Porém as negociações chegaram a um impasse em meados de abril de 2014 e foram suspensas por Israel, após o acordo de reconciliação entre os grupos palestinos Fatah e Hamas.

Desde 1967, Israel tem construído assentamentos nos Territórios Árabes ocupados. No território Palestino Ocupado (Faixa de Gaza e Cisjordânia, inclusive Jerusalém Leste), estima-se que hoje vivam mais de meio milhão de colonos israelenses em mais de 150 assentamentos, construídos com subsídio e autorização do Governo israelense e 100 “postos avançados”, construídos sem permissão governamental. Desde 2002, Israel iniciou construção de um muro que separa assentamentos israelenses de cidades palestinas. O muro, que deverá ter mais de 700 km de extensão, é construído, em grande parte, em Território Palestino ocupado, embora a





Corte Internacional de Justiça tenha, em 2004, emitido opinião consultiva que considera ilegal a construção.

Desde a década de 1990, Israel tem acusado o Irã de estar desenvolvendo programa nuclear para fins militares. Critica as investigações da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e o acordo de abril de 2015, alegando que este não impediria o desenvolvimento de tecnologia nuclear para fins militares por Teerã.

No que concerne à economia, comércio e investimentos, a partir da década de 1970 o país desenvolveu avançada indústria militar, bem como de engenharia, de biotecnologia e de softwares, sendo, atualmente, o segundo país colocado em número de empresas listadas na Nasdaq. Hoje, o setor de serviços responde por cerca de 2/3 do PIB.

Na década de 1980, Israel adotou plano de controle de gastos públicos, com privatizações e liberalização do comércio exterior. Tem acordos de livre comércio com Estados Unidos, União Europeia, Turquia, Canadá e Mercosul.

No que diz respeito às relações comerciais entre Brasil e Israel, a balança comercial é deficitária para o Brasil, havendo larga presença de empresas israelenses atuantes em nosso país, inclusive no setor de indústrias de defesa.

Israel foi o primeiro país de fora da América Latina a ter um Acordo de Livre Comércio com o Mercosul. O Decreto Legislativo nº 936, de 2009, que aprovou o Acordo, determina que o Brasil negociará, no âmbito do Comitê Conjunto, a exclusão dos bens cujos certificados de origem indiquem, como procedência, locais “submetidos à administração de Israel” a partir de 1967 (territórios ocupados).

A pauta exportadora brasileira para Israel concentra-se em *commodities*, com os açúcares liderando a lista de produtos mais exportados pelo Brasil. A carne congelada, que durante anos ocupou a primeira posição na pauta exportadora do Brasil para Israel, segue distante dos volumes exportados em 2008 (US\$ 140 milhões) e 2010 (US\$ 108 milhões). Além dos açúcares e da carne, o Brasil exporta para Israel soja em grãos, plásticos, madeira, café, chá e calçados. E o Brasil, de outra parte, importa de Israel adubos, químicos, aviões, máquinas mecânicas e elétricas, etc.





Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



SF/17805.63941-98